

INTRODUÇÃO

A implantação de pastagens na Amazônia foi incentivada em larga escala pelo Governo Federal, principalmente a partir de 1966 com a transformação da SPVEA (Superintendência do Plano de Valorização Econômica da Amazônia) em SUDAM (Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia), encontrando-se no momento em fase de desaceleração. Entretanto, áreas extensas de florestas foram desmatadas e transformadas em pastagens, no sul do Pará, norte de Mato Grosso e em algumas áreas do Amazonas, ao longo das rodovias Manaus-Itacoatiara e Manaus-Boa Vista. E estas pastagens são carentes de informações básicas, especialmente com relação aos sistemas de manejo e às alterações causadas no meio ambiente com seu estabelecimento.

O presente trabalho é um estudo ecológico sobre pastagens da Amazônia Central, no qual a fauna do solo é usada como principal parâmetro. Outros fatores, como cobertura vegetal, temperaturas do ar e do solo, precipitação, umidades do ar e do solo, respiração edáfica e fauna da cobertura, são também utilizados.

Neste estudo tenho como objetivos principais:

1.º) Comparar dois sistemas (rotacional e extensivo) de pastagens formadas por *Setaria* sp. de cinco anos de idade, considerando a fauna do solo, a cobertura vegetal e análise de fertilidade e matéria orgânica do solo;

2.º) Comparar pastagens do sistema extensivo de diferentes idades e formadas por *Brachiaria decumbens*, *Panicum maximum*, *Melinis minutiflora* e *Setaria* sp. considerando a fauna do solo;

3.º) Comparar pastagem com floresta primária considerando fauna, temperatura e umi-

dade do solo, radiação solar e análise de fertilidade e matéria orgânica do solo;

4.º) Comparar os dois tipos de vegetação existentes na pastagem, gramínea e plantas invasoras, considerando fauna do solo e da cobertura como também a respiração edáfica.

5.º) Verificar a influência dos fatores físicos e edáficos sobre a fauna do solo, considerando precipitação, temperatura do ar, umidade relativa do ar, umidade do solo e matéria orgânica e;

6.º) Buscar correlações de grupos faunísticos entre si.

AGRADECIMENTOS

Este trabalho se tornou uma realidade graças ao apoio de amigos e Instituições aos quais, com prazer, expresso os meus mais sinceros agradecimentos. Assim, sou grato ao Dr. Herbert Otto Roger Schubart, a quem devo a sugestão do tema, a orientação e a amizade; à Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) pelo apoio financeiro; à Universidade do Amazonas e ao Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA), na pessoa do seu Diretor, Dr. Warwick Estevam Kerr, e em especial aos Setores de Biblioteca, Meteorologia, Processamento de Dados, Botânica, Entomologia e Pedobiologia, pelo patrocínio do curso e pela ajuda durante o trabalho; à minha esposa, filhos, pais e sogros pela compreensão, incentivo e apoio moral; aos laboratórios da EMBRAPA no CPATU e UEPAE-Manaus pelas análises de solo; ao Eng.º Agr.º Sérgio Vergueiro e equipe pelas condições de trabalho oferecidas em sua fazenda; aos colegas de curso pela calorosa amizade e a todos que, com críticas e sugestões, incentivaram-me para a realização desta pesquisa.